

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste

Morada e contactos da entidade formadora

Rua António Augusto Gonçalves

3040-241 Coimbra

Telefone: +351 239 802 310

Fax: +351 239 802 313

e-mail Geral: aecoimbraoeste@aecoimbraoeste.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José Torres Santos Pereira

Diretor

e-mail: torrespereira@aecoimbraoeste.pt

Cofinanciado por:



PARTE I - Apresentação da entidade Escolar

1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste (AECO) localiza-se na margem esquerda do rio Mondego, inserido em meio urbano e suburbano, com boas acessibilidades, num espaço com alto valor patrimonial, dotado de grande beleza paisagística e em grande desenvolvimento.

É uma instituição de ensino público, abrangendo a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) e Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais) tendo como escola sede a Escola Secundária D. Duarte.

No contexto da reorganização da rede educativa que teve lugar em 2012/2013, o AECO resultou da proposta de agregação dos (extintos) agrupamentos de Escolas Inês de Castro e de Taveiro e da Escola Secundária D. Duarte, tendo cada uma destas unidades uma identidade própria.

O AECO é constituído por 16 estabelecimentos de ensino, sendo que em alguns deles funcionam simultaneamente grupos de Educação Pré-escolar e turmas do 1.º ciclo. Encontram-se em funcionamento sete Jardins de infância (Ameal, Arzila, Ribeira de Frades, São Bento, Taveiro, Almas de Freire e Póvoa de S. Martinho do Bispo), onze Escolas do 1.º ciclo (Almas de Freire, Cruz de Morouços, Espírito Santo das Touregas, Fala, Póvoa, S. Martinho do Bispo, Ameal, Arzila, Ribeira de Frades, Taveiro e Casais), duas Escolas EB2/3 (Taveiro e Inês de Castro) e a Escola Secundária D. Duarte.

Os estabelecimentos de ensino atrás referidos pertencem às uniões de freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas e de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

Inaugurada a 17 de abril de 1969, dia que viria a ser instituído como dia da escola, a Escola Secundária de D. Duarte permanece a única escola secundária pública da margem esquerda do rio Mondego. Construiu, ao longo do tempo, uma identidade própria, afirmando-se como uma escola dinâmica, plural e humanista, uma escola atenta aos alunos e à realidade envolvente e um espaço de construção de valores e saberes.

Cofinanciado por:



1.1. Caracterização da população escolar

A área de influência do Agrupamento, se a entendermos como a área de residência da maior parte dos seus alunos, abrange algumas freguesias da cidade, freguesias da periferia urbana e rural e ainda concelhos limítrofes de Coimbra, como os de Condeixa, Soure, Montemor-o-Velho e Penela.

No que respeita ao contexto socioeconómico, assinalam-se contrastes consideráveis. Ainda que seja perceptível um processo de desenvolvimento ao nível do contexto socioeconómico e cultural, associado à melhoria das acessibilidades, ao crescimento demográfico e urbanístico na margem esquerda do rio e à implementação de infraestruturas comerciais e culturais, por outro lado ainda se verificam situações graves de carência socioeconómica.

No ano letivo 2021/2022 o AECO apresenta uma população de 2158 alunos, distribuídos por 205 alunos na educação Pré-escolar, 639 alunos no 1.º ciclo, 311 alunos no 2.º ciclo, 552 alunos no 3.º ciclo e 451 alunos no Ensino Secundário, dos quais 249 frequentam Cursos Científico-Humanísticos e 202 os Cursos Profissionais.

O corpo docente é constituído por 253 educadores e docentes, dos quais 63% fazem parte do quadro do Agrupamento.

Os professores/formadores são, na sua maioria, licenciados e verifica-se uma tendência para o aumento/ investimento no grau académico. Os docentes do Agrupamento encontram-se maioritariamente nas faixas etárias entre os 40 e os 60 anos (76%), acompanhando a tendência de envelhecimento do corpo docente.

Relativamente à antiguidade do pessoal docente, a maioria dos professores do Agrupamento conta com uma carreira entre 20 e 29 anos de serviço, verificando-se um aumento considerável nos docentes com mais de 30 anos de serviço.

O pessoal não docente é constituído por 14 assistentes técnicos, 87 assistentes operacionais e cinco técnicos superiores (3 psicólogos pertencentes ao quadro do AECO, uma psicóloga contratada ao abrigo do POCH e uma terapeuta da fala contratada no âmbito do PNPSE).

2. Missão, visão e valores da instituição

Missão - O AECO tem assumido a missão de prestar à comunidade um serviço de educação de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos autónomos, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de

Cofinanciado por:



mudança, valorizando o conhecimento e o humanismo como condições de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

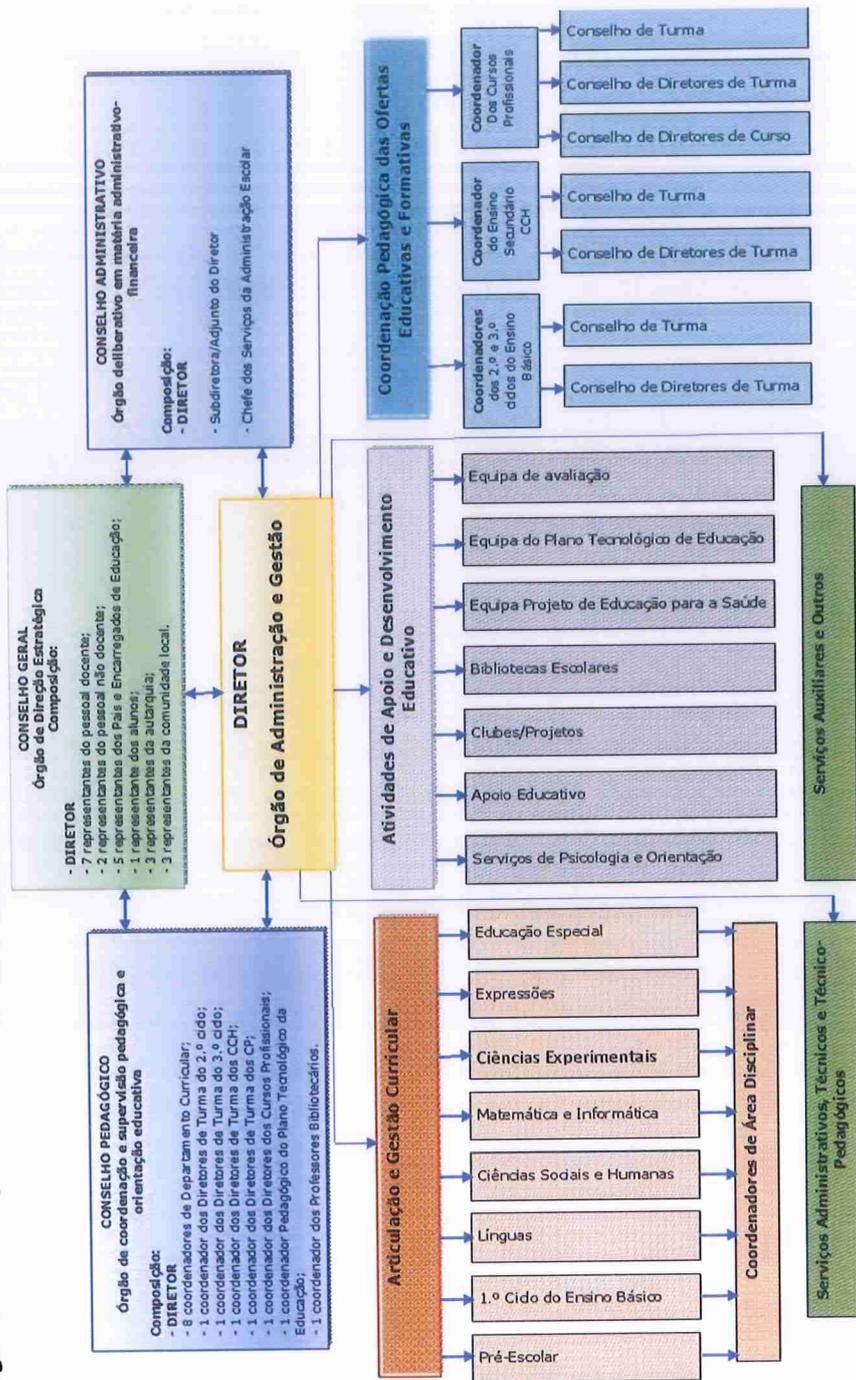
Visão - A Visão do AECO, enquanto Escola de referência pela qualidade do sucesso académico, pessoal e profissional dos seus alunos, tem no horizonte a qualificação individual e a cultura de uma cidadania democrática.

Valores - A educação/formação dos alunos do AECO tem como traves balizadoras do seu desenvolvimento pessoal e social um conjunto de princípios e valores fundamentais, criando oportunidades que contribuam para o sucesso escolar e educativo de todos os alunos e no cumprimento da sua missão enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social.

O AECO desenvolve as suas atividades de educação e formação no âmbito de uma cultura de escola promotora de valores como:

- Respeito por si próprio e pelos outros;
- Liberdade, responsabilidade e autonomia;
- Tolerância e reconhecimento do direito à diferença;
- Valorização do pluralismo e da diversidade;
- Compreensão mútua e resolução de conflitos;
- Espírito crítico construtivo;
- Cooperação e solidariedade ativa;
- Defesa e conservação do ambiente e património.

3. Organograma de responsabilidades da instituição



218

4. Tipologia dos *stakeholders* relevantes para a instituição

4.1. Stakeholders internos

4.1.1. Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa. É composto por sete representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, um representante dos alunos, cinco representantes dos pais e encarregados de educação, três representantes da autarquia, três representantes da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico e, pelo Diretor, que participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

4.1.2 Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, sendo coadjuvado no exercício das suas funções por uma Subdiretora e por três Adjuntos, nos termos legais.

4.1.3. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do AECO, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É composto pelo Diretor, que preside, oito coordenadores de departamento curricular, o coordenador dos diretores de turma do 2.º Ciclo, o coordenador dos diretores de turma do 3.º Ciclo, o coordenador dos diretores de turma dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, o coordenador dos diretores de turma dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, o coordenador dos diretores dos Cursos Profissionais, o coordenador pedagógico do Plano Tecnológico da Educação (PTE), o coordenador dos professores bibliotecários. Os coordenadores de estabelecimento da EB 2,3 Inês de Castro e EB 2, 3 de Taveiro e o representante dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) poderão participar nas reuniões, sem direito a voto, a convite do presidente do Conselho Pedagógico.

4.1.4. Conselho Administrativo

Cofinanciado por:



O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa financeira do AECO, nos termos da legislação em vigor.

4.1.5. Coordenação de Escola ou de Estabelecimento de Educação Pré-escolar

A coordenação de cada estabelecimento de educação Pré-escolar ou de escola integrados no AECO é assegurada por um docente nos termos da lei em vigor. Na escola sede do AECO não há lugar a designação de coordenador.

4.1.6. Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica colaboram com o conselho pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.

4.1.7. Departamentos Curriculares

Os departamentos curriculares são estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica a quem incumbe, especialmente, o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação e gestão curricular.

Departamentos curriculares	Áreas disciplinares/Grupos de recrutamento
Educação Pré-escolar	100
1.º Ciclo do Ensino Básico	110
Línguas	200, 210, 220, 300, 330 e 350
Ciências Sociais e Humanas	200, 290, 400, 410, 420 e 430
Matemática e Informática	230, 500 e 550
Ciências Experimentais	230, 510, 520
Expressões	240, 250, 260, 530, 600, 610 e 620
Educação Especial	910, 920 e 930

4.1.8. Conselhos de Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma

Os conselhos de professores titulares de turma / diretores de turma são constituídos por todos os professores titulares de turma / diretores de turma de cada

nível de ensino do ensino básico e de cada tipo de curso do ensino secundário (CCH e CPROF). Os conselhos de professores titulares de turma / diretores de turma, de acordo com as especificidades dos assuntos em análise, reunirão em plenário ou em conselhos restritos.

4.1.9. Conselho de Diretores de Curso

O conselho de diretores de curso rege-se de acordo com a lei em vigor e de acordo com o estabelecido no regulamento dos cursos profissionais.

4.1.10. Serviços Técnico-Pedagógicos

Os serviços técnico-pedagógicos compreendem as áreas de apoio socioeducativo e orientação vocacional, gabinete de atendimento ao aluno, no âmbito do projeto de educação para a saúde (PES), equipa do Plano Tecnológico da Educação, bibliotecas escolares e atividades de enriquecimento e complemento curricular.

4.1.11. Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional

Aos técnicos de serviços de psicologia e orientação vocacional, integrados ou não em equipas, incumbe nomeadamente o papel especial de colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa.

4.1.12. Serviços de Ação Social Escolar

Os serviços de ação social escolar, vulgarmente designados por ASE, são assegurados por assistente(s) técnico(s) que organizam e gerem os programas sócio educativos, nomeadamente, auxílios económicos diretos, bufete, refeitório, papelaria, de acordo com a legislação em vigor e o seguro escolar, de acordo com o regulamento do seguro escolar em vigor no AECO.

4.1.13. Equipa do Plano Tecnológico da Educação

A equipa PTE é a estrutura responsável pela coordenação e acompanhamento dos projetos do Plano Tecnológico da Educação (PTE) ao nível do AECO.

4.1.14. Equipa de Avaliação

A equipa de avaliação tem como principais competências a monitorização dos resultados escolares, a nível interno e externo, bem como do abandono e da

assiduidade dos alunos. É ainda responsável pela monitorização dos percursos académicos dos alunos, após a conclusão do seu ciclo de estudos.

4.1.15. Nova Ágora - Centro de Formação de Associação de Escolas de Coimbra Sul, Condeixa-a-Nova, Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Soure

O Centro de Formação Nova Ágora tem como missão proporcionar formação contínua, no cumprimento do Regime Jurídico da Formação Contínua, ao Pessoal Docente, de todos os níveis de ensino, e ao Pessoal Não Docente, em exercício de funções nos agrupamentos de escolas/escola não agrupada associados, apostando na qualidade, na excelência e na inovação como motores para a formação dos profissionais da educação, de forma a promover o sucesso educativo dos alunos e a excelência do serviço público de educação. Este Centro é constituído pela sua Diretora, uma assistente administrativa a tempo inteiro, uma docente que representa o Nova Ágora na Equipa Regional do Centro (AFC) e de uma docente embaixadora do Nova Ágora para o Plano de Ação para a Transição Digital.

4.1.16. Pessoal docente e não docente dos Cursos Profissionais

		Masculino	Feminino
Docente	Quadro de Agrupamento	9	13
	Quadro de Zona Pedagógica	1	3
	Mobilidade Por Doença		2
	Contratados	3	3
Não Docente	Técnicos Especializados	4	5
	Técnico Superior		1
	Assistentes Administrativos	2	9
	Assistentes Operacionais	3	17

4.1.17. Alunos da Escola Secundária D. Duarte

		TURMAS	ALUNOS
3.º CICLO DO BÁSICO	REGULAR	4	93
	CH	10	250
	PROF	10	215

4.2. Stakeholders Externos

Entidades Públicas:

- . CIM - Região de Coimbra;
- . Câmara Municipal de Coimbra;
- . Câmara Municipal de Condeixa;
- . Câmara Municipal da Mealhada;
- . Junta de Freguesia de Cernache;
- . Junta de Freguesia de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades;
- . Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas;
- . Junta de Freguesia de Taveiro, Ameal e Arzila;
- . Centro de Formação Nova Ágora;
- . Direção Geral da Educação (Clube Europeu, Centro de Formação Desportiva do programa de desporto escolar);
- . Universidade de Coimbra - várias Faculdades;
- . Escola Superior de Educação de Coimbra;
- . Escola Superior Agrária de Coimbra;
- . CHUC - Creche "O Caracol".

Empresas:

- . Tecido Empresarial de Coimbra e de municípios contíguos - Anexo 1

Encarregados de Educação:

- . Associações de Pais;
- . Representantes dos Pais e Encarregados de Educação das Turmas;
- . Pais e Encarregados de Educação.

Fundações:

- . Fundação Bissaya Barreto.

Outros:

Cofinanciado por:



- . Cáritas Diocesana de Coimbra;
- . Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola n.º10 (CASPAE);
- . Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ribeira de Frades;
- . Centro Social de S. João;
- . Instituto de Apoio à Criança.

4.3. Equipa EQAVET

Equipa Coordenadora EQAVET	Responsabilidades
Patrícia Calixto	Coordenadora EQAVET, Psicóloga AECO, Membro do Conselho Consultivo
Isabel Morais	Psicóloga AECO (Escola Secundária D. Duarte), Coordenadora SPO
Alexandra Rodrigues	Docente de Matemática, Órgão de Administração e Gestão
Graça Custódio	Docente Componente Tecnológica; Diretora de Curso de Animador Sociocultural; Coordenadora dos Diretores de Curso
Mara Ramos	Docente de Educação Física e da Componente Tecnológica; Coordenadora dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais; Membro da Equipa de Avaliação AECO
José Alfaiate	Chefe dos Serviços Administrativos do AECO
Balbina Leitão	Assistente Operacional na Escola Secundária D. Duarte.

A Equipa Coordenadora EQAVET, caracteriza-se pela sua multidisciplinaridade, apresenta média de idade de 53 anos e 10 meses. Cinco dos seus membros residem em Coimbra, um membro reside em Condeixa-a-Nova e outro membro em Monte Redondo, concelho de Leiria.

4.4. Conselho Consultivo

4.4.1. Composição

1. O Conselho Consultivo é constituído, no mínimo, por cinco membros.

Co-financiado por:



2. Do Conselho Consultivo fazem parte:

a) um/a aluno/a representante de cada curso profissional, eleito/a pelos/as alunos/as dos cursos profissionais, de entre os/as delegados/as e/ou subdelegados/as de turma;

b) um/a docente da componente científica ou da componente sociocultural representante de cada curso profissional que se voluntaria para participar nesta equipa de trabalho;

c) um/a Encarregado/a de Educação representante de cada curso profissional, nomeado/a de entre os representantes dos Encarregados de Educação, nas turmas/cursos;

d) uma associação empresarial representante de cada curso, convidada a participar nesta equipa de trabalho, pelo Diretor de Curso;

e) dois membros da autarquia, um representante da Câmara Municipal de Coimbra e um representante da Junta de Freguesia da área de influência do Agrupamento.

3. A Presidente do Conselho Consultivo é a coordenadora do projeto EQAVET no AECO que participa nas reuniões, embora sem direito de voto.

4. Excepcionalmente, e sem direito a voto, outros representantes internos ao AECO, poderão ser convidados pela Presidente do Conselho Consultivo a participar nas reuniões.

4.4.2. Competências

1. O Conselho Consultivo tem como atribuições prestar aconselhamento aos órgãos de gestão do AECO e emitir pareceres, sem carácter vinculativo, quando estes lhe forem solicitados.

2. Compete ao Conselho Consultivo:

a) Emitir parecer sobre o plano de ação de médio prazo e os planos anuais de atividades, apresentados pelo AECO;

b) Emitir parecer sobre os planos de estudos dos ciclos de estudos;

- c) Emitir parecer sobre iniciativas estratégicas específicas;
- d) Propor ou emitir parecer sobre projetos;
- e) Contribuir para o reforço do relacionamento entre o AECO e a comunidade.

Equipa do Conselho Consultivo	Representação	Tipologia de Stakeholder
Margarida Madail	Docente	Interno
Vanda Pereira	Docente	Interno
Aires Alexandre	Docente	Interno
Ana Cristina Ferreira	Docente	Interno
Joaquim Gonçalves	Docente	Interno
Teresa Paula Lopes	Docente	Interno
Rui Gomes	Encarregado de Educação	Externo
Ana Pratas	Encarregada de Educação	Externo
Diana Pinto	Encarregada de Educação	Externo
Filipe Arzileiro	Encarregado de Educação	Externo
Manuel Fonseca	Encarregado de Educação	Externo
Duarte Pereira	Aluno	Interno
Nuno Simões	Aluno	Interno
Fabiana Brito	Aluna	Interno
André Costa	Aluno	Interno
Anaisa Gomes	Aluna	Interno
Ana Pinto	Aluna	Interno
António Simões	GISPERT	Externo
Fausto Moreira	Portugal dos Pequenitos	Externo
Susana Silva	Grupo Blue Green	Externo
Maria Beatriz Fidalgo	Escola Superior Agrária	Externo
Paulo Bernardo	Câmara Municipal de Coimbra	Externo

Jorge Veloso	União Freguesias S. Martinho e Ribeira de Frades	Externo
Gilberto Gaio	Farmácia Monte Formoso	Externo

O Conselho Consultivo, composto por stakeholders internos e externos, caracteriza-se por ter uma composição equitativa entre géneros (11 mulheres e 13 homens). Quanto à média de idades, os docentes apresentam média de 55 anos, os Encarregados de Educação apresentam média de 42 anos e os alunos média de 18 anos e 7 meses. Ainda não foi possível aferir a idade dos empresários e membros das autarquias. A média global das idades, para os grupos já aferidos, é de 38 anos e 5 meses. Todos os membros do Conselho Consultivo, exceção dos empresários e membros das autarquias, cuja informação não foi possível recolher, residem em Coimbra.

5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens (tipologia, cursos e número total de turmas)

A oferta formativa do AECO é articulada em rede, tendo em conta as necessidades estratégicas de qualificação para o território. Para o efeito são importantes as reuniões com os órgãos municipais, empresas parceiras, entidades empregadoras e os relatórios de fontes locais, nacionais bem como de fontes europeias.

No que concerne aos Cursos Profissionais, estes tiveram início no ano letivo 2006/2007, com o Curso Técnico de Cozinha e Pastelaria e, desde aí, têm alargado o âmbito da sua oferta formativa.

Atualmente, o Agrupamento oferece os seguintes Cursos Profissionais:

- Animador Sociocultural
- Técnico Auxiliar de Farmácia
- Técnico de Cozinha e Pastelaria
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Recursos Florestais e Ambientais
- Técnico de Restaurante e Bar.

O Curso Profissional Técnico de Auxiliar de Farmácia teve início no ciclo de formação 2019-2022.

Co-financiado por:



5.1. Oferta Formativa no Ano Letivo 2021/2022

		Turmas/Alunos no Ano Letivo 2021/2022							
AEF	Curso - Designação	1.º ano		2.º ano		3.º ano		Total	
		N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos
762	Animador Sociocultural	0,5	6	0,5	9	1	13	2	28
727	Técnico Auxiliar de Farmácia	0,5	13	0,5	10	0,5	11	1,5	34
811	Técnico de Cozinha-Pastelaria			0,5	10	0,5	10	1	20
481	Técnico de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos	1	27	1	24	1	25	3	76
623	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	0,5	8			0,5	9	1	17
811	Técnico de Restaurante-Bar	0,5	20	0,5	9	0,5	7	1,5	36

6. Análise SWOT

Com base no diagnóstico da realidade do AECO, efetuado pela comunidade escolar, e capitalizando o conhecimento das dinâmicas que impulsionam e balizam a sua ação, identificam-se ameaças e oportunidades oriundas do contexto externo, mas também potencialidades e fragilidades da escola.

Ameaças	Oportunidades
Estrato económico e sociocultural baixo de mais de um quarto dos agregados familiares; Dispersão geográfica das diversas unidades orgânicas e consequentes	A constituição do AECO como alavancagem para que o Agrupamento se constitua como unidade diferenciada de ensino; Melhoria das práticas de trabalho



<p>dificuldades no que respeita à circulação da informação e a uma dinâmica de funcionamento global mais adequada e eficaz;</p> <p>Diminuição de recursos financeiros;</p> <p>Falta de autonomia a nível de transportes;</p> <p>A rede de transportes públicos não serve adequadamente as necessidades do Agrupamento;</p> <p>Não realização, na escola sede, de obras de requalificação no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário;</p> <p>Contexto social marcado pela crise e pelo envelhecimento da população, que se traduzem na diminuição do número de alunos;</p> <p>Degradação da qualidade das condições de trabalho;</p> <p>Aumento do número de alunos por turma.</p>	<p>colaborativo;</p> <p>Aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos;</p> <p>Reforço de parcerias e protocolos.</p>
---	---

Fragilidades	Potencialidades
<p>Insatisfatória fidelização dos alunos ao Agrupamento na transição entre ciclos de ensino;</p> <p>Resultados dos exames nacionais, em algumas disciplinas, abaixo da média nacional;</p> <p>Participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola ainda insuficiente, particularmente a partir do 2.º CEB;</p> <p>Deterioração e desadequação de alguns</p>	<p>Oferta educativa diversificada, nomeadamente a via profissionalizante;</p> <p>Trabalho abrangente e dinâmico dos SPO, no apoio e encaminhamento de alunos;</p> <p>Diversidade das estratégias de apoio e promoção do sucesso educativo;</p> <p>Resultados dos alunos nas provas de avaliação externa – superiores à média nacional às disciplinas de Português, Matemática no 3.º ciclo do ensino básico</p>

Cofinanciado por:





<p>espaços às suas funções em alguns estabelecimentos do AECO.</p>	<p>e Português no secundário;</p> <p>Bom acompanhamento de alunos com reflexos na prevenção do abandono escolar, na criação de novas oportunidades de educação e na sua integração no mercado laboral;</p> <p>Reduzida taxa de abandono escolar;</p> <p>Empenho e qualidade científico-pedagógica dos docentes;</p> <p>Dimensão humanista do pessoal docente e não-docente;</p> <p>Bom clima educativo;</p> <p>Integração na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura;</p> <p>Diversidade e abrangência de projetos, parcerias e protocolos estabelecidos com diferentes agentes da comunidade;</p> <p>Dinamismo das Associações de Pais e Encarregados de Educação;</p> <p>Existência de estruturas de apoio aos alunos e famílias com problemas;</p> <p>Boa articulação entre as várias estruturas pedagógicas, de gestão e administração.</p>
--	--

7. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

A melhoria do sistema de ensino é uma referência no AECO. O Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste valoriza o conhecimento e o humanismo como condições de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos. Deste modo, procura a qualidade do sucesso académico, pessoal e profissional dos seus alunos, evidenciado no seu Projeto Educativo.

Co-financiado por:



O Projeto Educativo deve implicar, nas fases de diagnóstico, construção-elaboração e divulgação, todos os intervenientes da comunidade educativa que, ao debaterem os aspectos vitais da organização, devem promover, também, a sua avaliação.

Neste sentido, o Projeto Educativo constitui-se como um conjunto de intenções e, como instrumento de mudança, deve ser objeto de um processo de avaliação que afira os objetivos atingidos e a sua eficácia. Deste modo, deve ser assegurado que o Projeto Educativo seja acompanhado e avaliado pela Equipa de Avaliação, sob orientação e supervisão do Conselho Geral. A avaliação do Projeto Educativo deve ficar assente numa avaliação baseada em resultados obtidos.

7.1. Avaliação Quantitativa

A realizar com base em dados estatísticos sobre:

- Transição por ano de escolaridade;
- Abandono escolar por ano de escolaridade;
- Participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Frequência das Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
- Concretização do Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- Transição nos exames;
- Realização de inquéritos de satisfação a alunos, docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e instituições parceiras.

7.2. Avaliação Qualitativa

A avaliação qualitativa deverá centrar-se na reflexão e na análise da eficácia das estratégias adotadas relativamente à consecução dos objetivos subjacentes aos princípios orientadores, tendo em conta as limitações materiais, orçamentais e organizacionais. Deverá ser concretizada com base nos seguintes instrumentos:

- Relatórios anuais do Conselho Geral;
- Relatórios anuais de Atividades de Enriquecimento Curricular;

Cofinanciado por:



- Relatórios anuais dos Diretores de Turma, dos Coordenadores de Departamento e de Direção de turma, dos Serviços de Psicologia e Orientação, do Professor Bibliotecário e de outros cargos previstos no Regulamento Interno.

Deste modo, é possível proceder-se à monitorização e avaliação constante e regular do desenvolvimento da atividade do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, e se necessário proceder à implementação de políticas de revisão e melhoria do seu funcionamento e serviço prestado, através de instrumentos e metodologias adequados e pertinentes para tal.

PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

METODOLOGIA DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

Tendo em conta a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia de 18 de junho de 2009, foi criado o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Este mecanismo para a melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP), no espaço europeu, fornece às entidades e operadores da EFP, ferramentas para a gestão da qualidade.

A promoção da qualidade da formação, mobilidade de trabalhadores/as, formandos/as e, da aprendizagem ao longo da vida, são os pilares do Quadro EQAVET.

O EQAVET possibilita e potencia a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta da EFP e da qualidade das boas práticas de gestão, através da introdução de processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externa).

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar (Rever).

Cofinanciado por:



No decorrer destas quatro fases, será promovido um diálogo institucional e uma aplicação interativa do ciclo de qualidade, na análise dos indicadores, selecionados pela ANQEP a partir dos que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia de 18 de junho de 2009, que criou este mesmo Quadro de Referência e que são os seguintes:

- 4(a) Taxa de conclusão em modalidades de EFP;
- 5(a) Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP;
- 6(a) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos/as formandos/as após conclusão da formação;
- 6(b3) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos/as formandos/as e dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas.

As quatro fases do ciclo de qualidade:

Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta é a fase do diagnóstico organizacional, é o ponto de partida para a mudança na procura contínua da qualidade. Este diagnóstico reflete a realidade escolar, tendo como consenso a visão partilhada da equipa EQAVET para o futuro da EFP.

Nesta fase foram analisados os indicadores EQAVET para os ciclos de formação 2016/2019, 2017/2020, 2018/2021 e propostos objetivos a curto (1 ano) e a longo prazo (3 anos), que serão monitorizados e avaliados por atividades propostas no Plano de Ação.

Os objetivos foram definidos tendo como base o consenso de todos os *stakeholders*, para que o envolvimento, responsabilidade e compromisso com a prossecução dos mesmos seja total.

Nesta fase também se sistematizou todas as boas práticas que, ao longo dos anos, esta entidade criou, adaptou e executou, tendo em comum a prossecução do sucesso escolar, nunca anteriormente sintetizados em um único documento, transformadas agora em atividades no Plano de Ação e inseridas na metodologia do ciclo de qualidade.

Fase de Implementação

Esta fase iniciou-se com a comunicação a todos os intervenientes dos objetivos e metas definidos. O sucesso e eficácia das atividades planeadas, depende do reconhecimento dos benefícios percebidos por todos os envolvidos (*stakeholders* internos e externos), assim como, do envolvimento dos mesmos na sua participação, do planeamento à execução, tendo também em conta a clarificação do papel de todos, nos respectivos momentos.

A partir do Documento Base foram definidas as atividades do Plano de Ação, para a implementação do sistema de garantia da qualidade, definindo para o efeito, para cada atividade, a descrição, objetivo a que concorre, resultados esperados, responsáveis pela sua concretização, recursos humanos e equipamentos envolvidos, calendarização e, por último, a fase em que cada uma das atividades será avaliada com o objetivo de analisar os resultados obtidos e a criação de propostas de melhoria.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados decorre da definição clara e precisa dos objetivos e metas definidos no Documento Base e operacionalizados no Plano de Ação.

Assim, de forma objetiva e sistematizada é possível avaliar a diferença entre os resultados esperados e os resultados obtidos, facilitando as propostas de melhoria.

Esta fase conjuga os processos de recolha de dados, de todos os indicadores envolvidos e atividades planeadas, com a análise baseada nas percepções, sugestões e opiniões consensuais da Equipa EQAVET, composta por *stakeholders* externos e internos, possibilitando assim, o caminho para a melhoria contínua da qualidade da EFP deste Agrupamento.

Fase da Revisão

Com base nos resultados da avaliação, pretende-se identificar e definir as melhorias a propor, para o seguinte Plano de Ação.

Tendo em conta a continuação do ciclo de qualidade, esta fase fornece os dados para o próximo planeamento, ou seja, fornece os resultados obtidos pela avaliação da implementação, identificando as diferenças/falhas entre o planeado e o obtido, propondo melhorias consensuais, para a contínua melhoria da qualidade da EFP.

Este mecanismo de recolha de resultados e de revisão, fazem parte da estratégia de aprendizagem da organização, servindo como estrutura sistematizada,

Cofinanciado por:



para futuros planeamentos, possibilitando uma melhoria contínua da qualidade da EFP.

No sentido de afirmar o compromisso do nosso agrupamento, com a qualidade da EFP que ministra, será requerida uma peritagem externa, com o objetivo da certificação EQAVET junto da ANQEP.

1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A Lei n.º 49/2005 (LBSE), de 30 de agosto, estabelece, no seu art.º 3.º, alínea e), como um dos princípios organizativos do sistema educativo português

Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

Na aceção adotada e defendida pela ANQEP, o ensino profissional corresponde a todas as modalidades de educação e formação que conferem aos jovens uma dupla certificação - escolar e profissional de nível secundário -, estando presente através dos cursos profissionais, na esmagadora maioria das escolas secundárias (públicas, privadas, profissionais), noutras modalidades nos centros de formação do IEFP, nas escolas do Instituto de Turismo de Portugal e nas escolas artísticas especializadas, abrangendo mais de 150 cursos em áreas de educação e formação distintas. (...) O ensino profissional representa assim a integração da educação e da formação profissional num único sistema, traduzida, de forma evidente, na incorporação de momentos próprios de formação em contexto de trabalho e numa forte ligação às empresas (não só devido a estes momentos, mas também pelo facto de contar com o contributo das empresas para a sua estruturação curricular e organizativa.

Silva, Gonçalo Xufre, Sistema Nacional de Qualificações 10 anos, Lisboa, 2018

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada pelo AECO tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de

Co-financiado por:



especialização profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade.

A oferta formativa é o resultado da auscultação dos agentes locais, regionais de desenvolvimento e de um conjunto de fontes europeias, nacionais e locais (seguindo as orientações preconizadas em sede de reuniões da CIM, NUT e DGEstE).

Contudo, apesar da aparente imposição da oferta de educação e formação profissional, é possível a auscultação ao mercado de trabalho. Para esse efeito, foram introduzidas duas questões no Questionário de satisfação para empresas que recebem alunos em FCT (questões 6. e 7.).

<https://forms.gle/amzedvfYwWmjnAeZ9>

2. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir

A oferta de educação e formação profissional, em primeiro lugar, no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste tem por base as diretrizes regionais, nacionais e europeias. Em segundo lugar, responder às necessidades do meio envolvente é uma prioridade do AECO. Por fim, toda a intervenção assenta nos objetivos definidos no âmbito do Projeto Educativo do AECO.

Assim, para os próximos três anos, como objetivos gerais o AECO pretende:

- Contribuir para a elevação dos níveis de educação e formação da população jovem e adulta, facilitando o seu acesso a novos planos de educação/formação e melhoria da empregabilidade;
- Integrar na vida ativa e profissional, pessoas com deficiência e incapacidade;
- desenvolver competências que favoreçam a integração/reintegração de jovens e adultos/as no mercado de trabalho;
- Promover o reconhecimento social e a valorização pessoal, nomeadamente a progressão na carreira;
- Identificar soluções formativas, adequadas às necessidades de formação de jovens e adultos/as, particularmente nas TIC;
- Promover o desenvolvimento do conceito de cidadania ativa, incluindo a dimensão de igualdade de oportunidades;
- Estabelecer/reforçar parcerias com vista a facilitar o processo de recrutamento de candidatos/as, bem como, o desenvolvimento de formação qualificante.

Sabendo que a uma prática educativa deve estar associada uma política de qualidade que baliza toda a intervenção educativa, o AECO apresenta os seus objetivos estratégicos alinhados com o quadro EQAVET:

Co-financiado por:



Objetivos estratégicos:

1. Promover o sucesso escolar;
2. Melhorar a qualidade das aprendizagens dos/as formandos/as que frequentam a EFP;
3. Implementar e desenvolver um sistema de garantia de qualidade em alinhamento com o quadro EQAVET.

Como operacionalizamos?

1. Melhorar a taxa de conclusão no tempo previsto em 3%, no prazo de um ano;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º8, n.º11, n.º12, n.º13, n.º14, n.º15, n.º20, n.º22, n.º24, n.º26, n.º27, n.º29, n.º30, n.º34, n.º35)
2. Diminuir a taxa de abandono escolar em 30%, no prazo máximo de 3 anos;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º8, n.º11, n.º12, n.º13, n.º14, n.º15, n.º16, n.º20, n.º22, n.º24, n.º26, n.º27, n.º29, n.º30, n.º34, n.º35)
3. Diminuir a taxa de absentismo escolar, em 50%, no prazo máximo de 3 anos;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º8, n.º11, n.º12, n.º13, n.º14, n.º15, n.º16, n.º20, n.º22, n.º24, n.º26, n.º27, n.º29, n.º30, n.º34, n.º35)
4. Aumentar o número de formandos/as que exercem profissões relacionadas com o curso de origem em 1%, no prazo de 1 ano;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º12, n.º13, n.º14, n.º15, n.º22, n.º24, n.º33, n.º35)
5. Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-formandos/as após término dos cursos profissionais;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º24, n.º32)
6. Capacitar o pessoal docente e não docente para o exercício das suas funções profissionais;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º8, n.º11)
7. Melhorar o envolvimento dos *stakeholders* (internos e externos), principalmente os externos: encarregados/as de educação e entidades empregadoras;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º10, n.º12, n.º13, n.º14, n.º15, n.º16, n.º19, n.º28, n.º30, n.º33, n.º36, n.º40)
8. Melhorar a qualidade da relação com os parceiros institucionais;
(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º10, n.º11, n.º12, n.º13, n.º14, n.º17, n.º26, n.º28, n.º31, n.º38)

9. Adotar o modelo de organização e gestão de acordo com os princípios do modelo EQAVET.

(Ver **PLANO DE AÇÃO** - Ação n.º3, n.º4, n.º5, n.º6, n.º7, n.º8, n.º9, n.º10, n.º11, n.º16, n.º17, n.º18, n.º19, n.º20, n.º21, n.º22, n.º23, n.º24, n.º25, n.º26, n.º28, n.º31, n.º32, n.º33, n.º36, n.º37, n.º38, n.º39, n.º40, n.º41).

Numa lógica de operacionalização destes objetivos, o Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste pretende implementar os princípios do quadro EQAVET que são: a melhoria da Educação e Formação Profissional (EFP), assente numa forte articulação entre os diferentes stakeholders (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais); o desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.

3. Identificação dos *stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento)

3.1. Stakeholders Internos

Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Direção do AECO	Dirigir o sistema de Avaliação da Qualidade.	Ao longo do processo.	Atas das reuniões. Folhas de presenças.
Conselho Pedagógico	Estabelece objetivos e metas, bem como a definição de novas metas e estratégias (planos de melhoria).	Ao longo do processo.	Atas de reuniões. Folhas de presenças.
Departamento da Qualidade/Equipa de Avaliação	Recolha de informação através das mais variadas fontes: questionários, programa informático, reuniões, tratamento de dados, elaboração de relatórios e divulgação de resultados.	Ao longo do processo.	Tratamento de: Questionários; dados do programa informático INOVAR; registo de informação; elaboração de relatórios e participação na divulgação de dados.
Coordenadores de	Elaboração de um relatório a	Ao longo do	Relatório Anual de

Departamento Diretores de Curso Tutores de Estágio	ser apresentado ao Conselho Pedagógico, com propostas de metas a atingir perante os resultados obtidos. Participam na recolha de informação, nomeadamente, junto das empresas.	processo.	monitorização.
Formandos/as	Propostas de Sugestões de melhoria. Envolvimento na melhoria do processo ensino aprendizagem. Respondem aos diversos questionários aplicados.	Ao longo do processo.	Respostas recebidas. Atas de reuniões. Folhas de presenças.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Promover a inclusão escolar e a Orientação Vocacional.	Ao longo do processo.	Respostas recebidas. Relatório Anual de Atividades do SPO.
Serviços Técnico Pedagógicos	Proporcionar aos/às formandos/as atividades de complemento e desenvolvimento curricular e educativo. Inclui-se, no âmbito destes Serviços, entre outros, a Educação para a Saúde, contemplando a vertente da Educação Sexual e o Desporto Escolar.	Ao longo do ano letivo.	Plano Anual de Atividades. Relatório Anual de Atividades.
Diretores de Turma	Promover orientação pedagógica aos alunos.	Ao longo do ano letivo.	Atas ou registos de participações e reuniões.
Representantes dos/as formandos/as e dos no Conselho Consultivo	Participar nas reuniões onde são apresentados os objetivos estratégicos do Projeto Educativo e do guia de alinhamento do projeto EQAVET. Apresentar sugestões de melhoria e metas. Avaliar o cumprimento dos objetivos estratégicos.	Três reuniões por ano letivo (início, meio e final do ano letivo). (ESDD)	Parecer sobre os objetivos estratégicos, metas e sugestões de melhoria registrados em atas de reuniões. Folhas de presença. Convocatórias.

3.2. Stakeholders Externos

Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Representantes de Pais e EE no	Participar nas reuniões onde são apresentados os	Três reuniões por ano letivo (início,	Parecer sobre os objetivos estratégicos,

Cofinanciado por:



Conselho Consultivo	objetivos estratégicos do Projeto Educativo e do guia de alinhamento do projeto EQAVET. Apresentar sugestões de melhoria e metas. Avaliar o cumprimento dos objetivos estratégicos.	meio e final do ano letivo). (ESDD)	metas e sugestões de melhoria registrados em atas de reuniões. Folhas de presença. Convocatórias.
Pais e Encarregados de Educação	Participar nas reuniões de acolhimento aos Encarregados de Educação e nas reuniões de avaliação com os Diretores de Turma.	Início do ano letivo e no final de cada trimestre letivo. (ESDD)	Atas ou registos das reuniões.
Empresas e/ou instituições	Proporcionar a realização de estágios curriculares. Participar na avaliação da qualidade da formação. Avaliar as competências dos trabalhadores (formandos-FCT).	Período de realização de estágios. Avaliação final da FCT. (Empresas)	Celebração de protocolos. Caderneta de FCT. Respostas aos questionários.
Representantes das Empresas/Instituições no Conselho Consultivo	Participar nas reuniões onde são apresentados os objetivos estratégicos do Projeto Educativo e do guia de alinhamento do projeto EQAVET. Apresentar sugestões de melhoria e metas. Avaliar o cumprimento dos objetivos estratégicos.	Três reuniões por ano letivo (início, meio e final do ano letivo). (ESDD)	Parecer sobre os objetivos estratégicos, metas e sugestões de melhoria registrados em atas de reuniões. Folhas de presença. Convocatórias.
Autarquias Locais	Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do território. Participar nas reuniões onde são apresentados os objetivos estratégicos do Projeto Educativo e do guia de alinhamento do projeto EQAVET. Apresentar sugestões de melhoria e metas. Avaliar o cumprimento dos objetivos estratégicos.	Na definição da oferta formativa. (CIM). Três reuniões por ano letivo (início, meio e final do ano letivo). (ESDD)	Parecer sobre a oferta formativa da escola. Parecer sobre os objetivos estratégicos, metas e sugestões de melhoria registrados em atas de reuniões. Folhas de presença. Convocatórias.
Comunidade Geral	Participar em atividades dirigidas à comunidade em geral. Articular com a escola ações de âmbito educativo, social, cultural e outras.	Durante todo o processo de ensino aprendizagem. (ESDD,	Comunicações/publicações de e para a comunidade/escola.

		Empresas, Autarquias)	
--	--	--------------------------	--

4. Identificação dos indicadores em uso, a criar e ou a ajustar

Para os ciclos de formação 2016/2019, 2017/2020 e 2018/2021 focamo-nos nos cursos profissionais existentes nesses ciclos, nomeadamente: Animador Sociocultural, Técnico de Cozinha-Pastelaria, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Recursos Florestais e Ambientais e Técnico de Restaurante-Bar, conforme pode ser confrontado na tabela abaixo.

Cofinanciado por:



Indicador	Descritores	Cursos	Ciclos Formativos			
			2016/2019	2017/2020	2018/2021	
N.º4: Taxa de Conclusão nos Programas de EFP	D- Conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação) *contabilizados/as alunos/as que entraram mais tarde no curso	Animador Sociocultural	107,14%*	100,00%	73,33%	
		Técnico de Cozinha-Pastelaria	35,71%	92,31%	91,67%	
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	95,83%	72,00%	82,14%	
		Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	62,50%	70,00%	66,67%	
		Técnico de Restaurante-Bar	40,74%	62,50%	114,29%*	
		Total Ciclo	63,37%	79,21%	85,19%	
		Animador Sociocultural	107,14%*	100,00%	73,33%	
		Técnico de Cozinha-Pastelaria	35,71%	92,31%	91,67%	
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	95,83%	72,00%	82,14%	
		Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	62,50%	70,00%	66,67%	
		Técnico de Restaurante-Bar	51,85%	62,50%	114,29%*	
	F- Conclusão Global (D+E) *contabilizados/as alunos/as que entraram mais tarde no curso					



Indicador	Descritor	Cursos	Ciclos Formativos		
			2016/2019	2017/2020	2018/2021
G- Desistências	Total Ciclo		66,34%	79,21%	85,19%
	Animador Sociocultural		14,29%	0,00%	27,27%
	Técnico de Cozinha-Pastelaria		35,71%	7,69%	9,09%
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		4,17%	24,00%	17,86%
	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais		37,50%	20,00%	25,00%
	Técnico de Restaurante-Bar		25,93%	37,50%	14,29%
	Total Ciclo		22,77%	18,81%	17,28%
H- Total de empregados (D+E) ou (F+G) *(só um número residual de formandos/as respondeu ao questionário)	Animador Sociocultural		13,33%	31,25%	18,18%
	Técnico de Cozinha-Pastelaria		0,00% *(não foi possível contactar)	4,17%	0,00% *(não foi possível contactar)
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		26,09%	0,00%*(só três formandos/as responderam)	0,00% *(só oito formandos/as responderam)
	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais		20,00%	0,00%	12,50%

33

N.º5: Taxa de Colocação em Programas de EFP		Técnico de Restaurante-Bar	21,43%	0,00% *(só quatro formandos/as responderam)	25,00%
		Total Ciclo	17,91%	7,50%	10,14%
		Animador Sociocultural	0,00%	0,00%	9,09%
		Técnico de Cozinha-Pastelaria	0,00% * (não foi possível contactar)	4,17%	0,00% * (não foi possível contactar)
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	0,00%	0,00%	0,00%
		Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	0,00%	0,00%	0,00%
		Técnico de Restaurante-Bar	7,14%	6,67%	0,00%
		Total Ciclo	1,49%	2,50%	1,45%
		Técnico de Animador Sociocultural	26,67%	6,25%	18,18%
		Técnico de Cozinha-Pastelaria	0,00% * (não foi possível contactar)	4,17%	0,00% * (não foi possível contactar)
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	65,22%	11,11%	17,39%
		Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	60,00%	57,14%	25,00%
	A frequentar estágios profissionais				
	O- Total em prosseguimento de estudos (M+N)				

Indicador	Descritor	Técnico de Restaurante-Bar			Total Ciclo
		2016/2019	2017/2020	2018/2021	
N.º6 a): Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	A trabalhar na área de formação	7,14%	13,33%	31,25%	
	A trabalhar fora da área de formação	34,33%	12,50%	18,84%	
Indicador	Descritor	Cursos			
		2016/2019	2017/2020	2018/2021	
N.º6 b 3) Grau de Satisfação dos Empregadores	a) Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na área do curso.	Face às taxas apresentadas no descritor H - Total de empregados, os resultados em 6a) são residuais.			
		Apesar de já estar implementada uma metodologia de forma a monitorizar a satisfação das entidades empregadoras, ainda não existem dados suficientes que permitam obter as taxas referidas em a) e b). No caso da alínea c) esta taxa pode ser obtida a partir da avaliação final da FCT.			

	<p>b) Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completam um curso de EFP e que trabalham numa área diferente do curso.</p> <p>c) Taxa média de satisfação dos empregadores face aos estagiários.</p>	
--	---	--

Os resultados apresentados no indicador n.º4 - Taxa de Conclusão nos Programas de EFP, incluem todos os alunos que concluíram os seus cursos, independentemente do momento em que ingressaram no Curso. Consideram-se também para as taxas apresentadas, todos os alunos que abandonaram os seus cursos, desistindo de estudar ou para frequentarem outros cursos/Escolas. São ainda contabilizados todos os alunos que usufruem de Medidas de Suporte à Aprendizagem, Medidas Adicionais, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018.





5. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores

Os elementos são recolhidos pela equipa responsável pelo projeto EQAVET, que compilará, num relatório final, toda a informação recolhida através dos diferentes instrumentos aplicados pelos/aos diferentes stakeholders.

Indicadores	Processo de Recolha	Momento da Recolha	Momento do tratamento
Percurso Escolar à Entrada	Aplicação do questionário de caracterização da turma/alunos.	Início do ano letivo.	Até final de outubro.
Absentismo	Programa de Gestão Pedagógica INOVAR Informações prestadas pelos Diretores de Turma.	Final de cada trimestre.	Até final de julho.
Módulos não realizados	Programa de Gestão Pedagógica INOVAR	Final de cada trimestre.	Até final de julho. Departamento da Qualidade/Equipa de avaliação.
Desistências	Programa de Gestão Pedagógica INOVAR Informações prestadas pelos Diretores de Turma.	Final de cada trimestre (se aplicável) ou final do ano letivo.	Até final de julho.
Taxas de Transição	Informações prestadas pelos DT - Reuniões finais de avaliação.	Final do ano letivo.	Até final de julho.
Avaliação do Percurso Formativo	Questionários aos alunos (10.º, 11.º e 12.º) Diretor de Curso - Reuniões Finais de avaliação.	Final do ano letivo.	Até final de julho.
Taxa de conclusão	Programa de Gestão Pedagógica INOVAR. Pautas finais de curso.	Reuniões de avaliação final.	Departamento da Qualidade/Equipa de avaliação.

Co-financiado por:



Taxa de Empregabilidade/P rosseguimento de Estudos	Aplicação de questionário aos alunos solicitados pelos Diretores de Curso.	Após 6 meses da conclusão do curso - dezembro.	janeiro - Departamento da Qualidade/Equipa de avaliação.
Utilização de competências adquiridas, no local de trabalho	Inquérito às empresas a ser aplicado pelo Diretor de Curso ou Orientador de FCT.	Final da FCT.	Até outubro - Departamento da Qualidade/Equipa de avaliação.
Avaliação das empresas/instituiç ões onde decorre a FCT	Aplicação de questionário a ser aplicado pelo Diretor de Curso ou Orientador de FCT.	Final da FCT (setembro/outubro)	Até outubro - Departamento da Qualidade/Equipa de avaliação.
Grau de Satisfação dos empresários/empr egadores acerca das competências manifestadas em FCT.	Aplicação de questionário de satisfação empresário/empre gador - competências formandos.	12 meses após a conclusão do curso.	Até fevereiro do ano seguinte.
Avaliação dos Formadores	Aplicação de questionário a ser aplicado pelo Diretor de Turma aos formandos.	Até final de maio.	Até junho/julho.

E, também, é feita uma avaliação sistemática dos resultados escolares. No balanço trimestral das avaliações modulares é feita uma avaliação em conselhos de turma e pelos diferentes Departamentos, sendo os resultados discutidos em sede de Conselho Pedagógico.

6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Inicialmente e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com modelo de avaliação utilizado no AECO, foi indispensável que todos os intervenientes, relevantes no processo, conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada.

Foi, por isso, necessário que, primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais e, em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site www.qualidade.anqep.gov.pt/instrumentos.asp. Estes documentos-chave que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos aos diferentes públicos-alvo, onde foram explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes *stakeholders*, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade. Para esta divulgação e análise foram realizadas reuniões com todos os docentes dos Cursos Profissionais, os formandos, os funcionários, os representantes dos Encarregados de Educação das diversas turmas dos cursos de EFP do AECO e, posteriormente, aos empresários e autarquias com assento no Conselho Consultivo.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente e inicia-se com a elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA) por ano letivo, aportados no Projeto Educativo (PE) definido para o triénio.

Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola. Reporta-se ainda a esta fase, o tratamento de dados, produzido pelo Departamento da Qualidade em julho. Esta informação tem como propósito a avaliação/monitorização do cumprimento das Prioridades, Objetivos e Metas da Escola para o ano letivo em causa, bem como a avaliação/monitorização do grau de execução do Plano Anual de Atividades. É o resultado da análise dos relatórios solicitados a todas as estruturas de orientação educativa e pedagógica, no final do ano letivo, complementados e suportados por outros documentos que se consideram necessários, tais como os Planos de Turma, Projeto Educativo, relatórios das Direções de Curso e os Balanços das Avaliações finais dos cursos profissionais lecionados, bem como do tratamento estatístico dos questionários de satisfação.

São tidas em conta algumas conclusões consideradas relevantes, identificadas como situações alvo de melhoria.

A fase de implementação tem como ponto de partida, a comunicação a todos os intervenientes dos objetivos e metas definidas no PAA, onde estão contemplados os objetivos, as metas, as estratégias, as atividades a desenvolver, a respetiva calendarização, de modo a assegurar a participação e o comprometimento de todos os intervenientes.

Os resultados são analisados e identificados em sede de Conselho Pedagógico com a identificação de desvios, sendo divulgados à comunidade escolar.

O PAA é operacionalizado a partir do Projeto Educativo do Agrupamento (PE) que constitui, por sua vez, o documento de autonomia, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, onde estão representados todos os *stakeholders*.

Os órgãos de administração e gestão do AECO monitorizam o desenvolvimento dos planos de atividades e a equipa de avaliação vai acompanhando o seu desenvolvimento pelas estruturas intermediárias, avaliando e divulgando os resultados.

Pretende-se que a autoavaliação seja realizada e partilhada de forma contínua, por todas as estruturas e órgãos da escola, tendo em conta a melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem e resultados obtidos, dando origem à revisão/elaboração de novos planos de ação.

Exemplo das questões formuladas no processo de avaliação da escola realizada anualmente a todos os *stakeholders* internos e aos Encarregados de Educação:

<https://forms.gle/VANUBPfp68x2krAk9>

<https://forms.gle/MPKxR2f2qZAQF9c7A>

<https://forms.gle/ELWhPT6c2ZCt6hpD9>

<https://forms.gle/T7qK9EwgX2dBwpcR9>

7. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional

O grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização serão realizados de forma sistemática e periódica envolvendo *stakeholders* internos e externos, de acordo com as tabelas de indicadores apresentadas. Contudo, os procedimentos de ajustamento contínuo na gestão terão por base os resultados alcançados da aplicação dos seguintes instrumentos:

- Questionários aos alunos diplomados;
- Questionários de satisfação aos empregadores;
- Questionários à entidades parceiras da FCT;
- Questionários realizados através de e-mail, telefone ou outro meio de comunicação, a todos os alunos certificados no triénio 2019/2021 para registo de informações acerca da sua atividade profissional;
- Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR;
- Atas de reuniões;

- Registos internos de participação.

8. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders

A monitorização dos resultados escolares passará a fazer-se com uma periodicidade não apenas anual, mas também trimestral, sempre que a natureza da meta assim o permita, procurando atuar de imediato sobre áreas de importância vital à concretização da meta global definida, através do delineamento de estratégias alternativas e planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. Este processo de melhoria contínua, agora delineado, é, no nosso entender, um dos pilares, que sustentam qualquer sistema de garantia da qualidade.

9. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação

As conclusões da autoavaliação serão realizadas trimestralmente, no final de cada período letivo, no final do ano letivo e no final do período de vigência do PE (2022-2025).

Na análise trimestral dos resultados, será realizado e apresentado, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Consultivo, um relatório de avaliação do grau de execução das metas previstas no PE. Se forem observados desvios nos valores das metas a alcançar, serão produzidos planos de melhoria tendentes a corrigir a situação, com a colaboração dos *stakeholders* internos (Conselho Pedagógico) e *stakeholders* externos (Conselho Consultivo).

No final de cada ano letivo, concretizar-se-á um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET. Este relatório apresentar-se-á ao Conselho Pedagógico, ao Conselho Consultivo e ao Conselho Geral, de forma a obterem-se sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua. Os resultados constantes deste relatório constituem, assim, o ponto de partida para a preparação do próximo ano letivo.

No final do triénio de vigência do PE, conceber-se-á um relatório final global, devidamente fundamentado, sobre a implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde se referirão os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a

análise das melhorias resultantes da implementação deste processo de certificação da qualidade. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa Coordenadora EQAVET e será submetida ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral para aprovação.

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados será realizada nos Conselhos de Turma (início do ano letivo), na página institucional da Escola (<https://www.aecoimbraoeste.pt/>), na Reunião Geral de Professores, na Reunião Geral de Receção aos Alunos (Dia do Diploma), na Reunião Geral de Encarregados de Educação, no Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR CONSULTA, nas reuniões com o Conselho Consultivo e com os parceiros, nas redes sociais e através do correio eletrónico institucional.

Anexo I – Stakeholders Externos

Restaurante e Bar e Cozinha e Pastelaria

Colaborado por:



Nome Entidade	Morada	Email	Contacto
Hotel D. Inês - Coimbra	R. Abel Dias Urbano 12, 3000-001 Coimbra	reservas@donaines.pt	239 855 800
Hotel D. Luís - Coimbra	Rotunda Ponte Rainha Santa Isabel, 3040-091 Coimbra	geral@hoteldluis.pt	239 802 120
Gota Café Snack Bar Eiras-	Retail Park de Eiras, 3020-497 Coimbra	gotaluvi@gmail.com	239047008
Restaurante Museu de Conimbriga	Condeixa-a-Velha, 3150-220 Condeixa-a-Nova	sonia_neves@sapo.pt	239 948 218
Quinta da Concha – Pombal	Rua de São Pedro, Remessa, Santiago de Litém	geral@quintadaconcha.com	968 048 890

Hotel Quinta das Lágrimas	Rua António Augusto Gonçalves, 3041-901 Coimbra	reservas@quintadaslagrimas.pt	239802380
Tivoli Coimbra	R. João Machado 4, 3000-226 Coimbra	coimbra@tivoli-hotels.com	239 858 300
Boutique do Pão (Sta Clara) - Coimbra	Urbanização do Lagar Lote 8 Loja, 3040-002 Coimbra	aboutiquedopao@gmail.com	239 811 439
Restaurante Sete - Coimbra	Rua Dr. R. Martins de Carvalho nº 10, 3000-274 Coimbra	seterestaurante@gmail.com	239 060 065
Restaurante Dux - Coimbra	R. Gen. Humberto Delgado nº 448, 3030-327 Coimbra	duxpetiscos@duxrestaurante.com	239402818
Hotel Vila Galé Coimbra	R. Abel Dias Urbano 20,	coimbra@vilagale.com	239240000

Co-financiado por:



	3000-001 Coimbra		
Hotel Coimbra Affiliated by Meliá	Alameda Armando Gonçalves 20, 3000-059 Coimbra	tryp.coimbra@melia.com	239 480 800
HD - Duecitânia Design Hotel	HD Design , 3230-292 Penela	reservas@duecitania.pt	239 700 740
Boutique Hotel Palácio da Lousã	R. Viscondessa do Espinhal, 3200-257 Lousã	info-lousa@octanthotels.com	239 990 800
Hotel do Bussaco	Mata do Buçaco 3050-261 Luso – Coimbra – Portugal	bussaco@almeidahotels.pt	231 937 970
Hotel do Luso	R. Dr. Cid de Oliveira 86 3050-248 Luso	info@hotelluso.com	+351 231 937 937

Quiaios Hotel	Aldeamento Turístico Torricentro 3080-515 – Praia de Quiaios	direcao@qhhotels.pt	+351 233 917 530
Restaurante Napolitano -	Estrada da Beira 614, 3030-173 Coimbra	Geral@restaurantenapolitano.pt	239 701 422
Restaurante o Açude - Coimbra	Av. da Guarda Inglesa 63, 3040-193 Coimbra	restauranteoacude@gmail.com	239 441 638
Restaurante Solar do Bacalhau	Rua da Sota 12, 3000-392 Coimbra	restaurantesolardobacalhau@gmail.com	239 098 990
Restaurante Peculiar - Coimbra	R. Dom Ernesto Sena de Oliveira, 3030- 378 Coimbra	peculiarrestaurante@gmail.com	912 525 551
República da Saudade - Coimbra	Quinta da Ribeira, nº1 - Coselhas, 3000- 125 Coimbra	reservas@republicadasaudade.com	934 309 775

Hotel Palácio São Silvestre	Largo Terreiro nº5, 3025-561 São Silvestre	geral@palaciosaosilvestre.com	239 490 050
Drinks&Friends - Penacova	Largo Alberto Leitão 7, 3360- 341 Penacova	vimieiro6@gmail.com	239 014 347
Seminário Maior da Sagrada Família	R. Vandelli 2, 3004-547 Coimbra	seminariomaiordecoimbra@gmail.com	239 792 340
Vintage House Hotel Pinhão	R. António Manuel Saraiva, 5085-034 Pinhão	reservations@vintagehousehotel.com	254 730 230
Quinta da Pacheca	Rua do Relógio do Sol 261, 5100-424 Lamego	reservas@quintadapacheca.com	254 331 229
Pestana Alvor South Beach	Praia do Alvor, Praceta do Barinel 1, 8500- 088 Portimão	tomas.goncalves@pestana.com	282400700

Pestana Blue – Alvor	R. Sá de Miranda, 8500-088 Portimão	helena.lopes@pestana.com	282400700
Pestana Delfim – Alvor	Praia dos Três Irmãos, Alvor, 8501-904 Portimão	helena.lopes@pestana.com	282400700
Pestana Dom João II – Alvor	R. da Torralta, 8500-088 Alvor	helena.lopes@pestana.com	282400700
Pestana Alvor Praia – Alvor	Praia dos Três Irmãos, 8501-904 Portimão	helena.lopes@pestana.com	282400700
Pestana Viking – Armação de Pêra	Praia Senhora da Rocha, Porches/Lagoa, 8400-450 Armação de Pêra	helena.lopes@pestana.com	282400700
Pestana Vila Sol – Quarteira	Morgadinhos, 8125-307	helena.lopes@pestana.com	282400700
Sotal. S.A – Tivoli Carvoeiro	Estr. do Farol 5, 8401-911 Carvoeiro	carvoeiro@tivoli-hotels.com	282351100

Tivoli Marina Vilamoura	Tivoli Marina Vilamoura, Loja 7, 8125-901 Quarteira	marinavilamoura@tivoli-hotels.com	289303303
Vilalara Thalassa Hotel - Armação de Pera	Praia das Gaivotas, 8400- 450 Porches	Claudia.Reis@blueandgreen.com	282 320 000
Troia Design Hotel	Marina de Tróia, 7570-789	susana.silva@blueandgreen.com	265 498 000
Hotel Salgados Dunas Suites - Albufeira	Herdade dos Salgados Resort, Rua Boca da Alagoa, 8200-424 Albufeira	salgadosdunas@nauhotels.com	289 244 780
Hotel Nau Salgados - Albufeira	Salgados Palace Herdade dos Salgados, 8200-424 Guia, Albufeira Algarve, Portugal	salgadospalace@nauhotels.com	289 244 200



Anantara Hotel Vilamoura	Av dos Descobrimento s nº 0, 8125- 309 Vilamoura	reservations.portugal@anantara.pt	215557162
Hotel Palmares Blue&Green -	Campo de Golfe de Palmares, Odiáxere, 8600- 250 Lagos	reception@palmaresresort.com	282 249 880
Turismo Rural Grândola	M543 Km 4.5, 7570-909 Grândola	reservas@montedafaias.com	269 440 003

Animador Sociocultural

Nome Entidade	Morada	Email	Contacto
ANAI – Associação Nacional de Apoio ao Idoso	R. Pedro Monteiro 68, 3000-329 Coimbra	anaigeral@sapo.pt	936 956 115
Caritas Diocesanas	R. Dom Francisco de Almeida 14, 3030- 382 Coimbra	caritas@caritascoimbra.pt	239 792 430

Cofinanciado por:



Centro Social Castelo Viegas	R. Fonte, 3040-713 Coimbra	geral@cscasteloviegas.pt	239 438 919
Centro Social de São João	Rua das Festas de S. João, Pé de Cão 3045-061 Coimbra	geral.cssaojoao@gmail.com	239 440 328
Creche e Jardim Infância "O Caracol"	Universidade de Coimbra, 3045-000 Coimbra	casadopessoal.huc@gmail.com	239 400 583
Jardim de Infância Passo a Passo	Estr. Antiga de Lisboa 42, Coimbra	geral@opsdc.pt	239 445 233
Ninho dos Pequenitos	Maternidade Bissaya Barreto, Rua Augusta 3000-061, União de Freguesias de Coimbra	ninho@sorriso-ninhodospequenitos.com	239 480 477
Portugal dos Pequenitos	Largo Rossio de Santa Clara, 3040- 256 Coimbra	portugalpequenitos@fbb.pt	239 801 170
Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra	Rua Garcia da Orta, Vale das Flores, 3030-188 Coimbra	direccao@apc-coimbra.pt	239827183

Auxiliar de Farmácia

Nome Entidade	Morada	Email	Contacto
Farmácia Isabel Pereira	Praceta Infante Dom Henrique Bl B 14-16; 3030-055 Coimbra	farmaciadobairrocbr@gmail.com	239711454
Farmácia Ferreira do Vale (Matos de Almeida)	Largo 5 de Outubro nº12, 3050-082 Barcouço	farmacia.ferreira.vale@gmail.com	239911220
Farmácia Central	Rua da Sofia, 19 - 21 3000-390 Coimbra 3000-290 Coimbra	fccentralcoimbra@gmail.com	239822089
Farmácia Guarda Inglesa Unipessoal, Lda	Av. Guarda Inglesa nº7 3040-193 Coimbra	fguardainglesa@gmail.com	239441123
Farmácia Santa Isabel	Farmácia Santa Isabel Soc.Lda	santaisabel.coimbra@gmail.com	239824916

Farmácia Conimbriga - Nelson Gomes dos Santos Unipessoal Lda	Rua Principal, 26 São Fipo, 3150-259 Era, Condeixa-a-Nova	farmaciaconimbriga@sapo.pt	239948542
Farmácia de Celas lda	Estrada de Coselhas, 279, 3000-125 Coimbra	geral@farmaciadecelas.pt	918752887
Farmácia Luciana e Matos	Praça 8 de Maio, 40/42, 3000-300 Coimbra	f.lucianoematos@gmail.com	239822147
Farmácia S. José Unipessoal Lda	Av. Calouste Gulbenkian lote 5 R/c, 3000-092 Coimbra	paulo.jmonteiro@netcabo.pt	239484497
Farmácia Santa Cristina	Urbanização da Barreira, lote 25, R/C - 3150-110 Condeixa-a-Nova	fsantacristinacondeixa@gmail.com	239152604
Elisabete de Fátima Alves Soc. Unip., Lda	Largo da Lapa, nº 1 - Lordemão 3020-242 Coimbra	farmacialves@gmail.com	239492366

Farmácia da Conchada – Dupla de Sempre Lda	R. Saragoça nº82, 3000-378 Coimbra	farmaciadaconchada@hotmail.com	239822715
Farmácia do Espinhal	Rua 16 de Julho, Urb. Qta.Cerca, lt. 24, fraç. D 3230-090 Espinhal	farmaciaespinhal@gmail.com	239559128
Farmácia S. Tomé	Urbanização Quinta São Tomé, lote 32 R/C 3150-109 Condeixa	farmaciasaotome@gmail.com	239941384
Wells Fórum Coimbra - PHARMACONTINENTE - SAÚDE E HIGIENE, S.A.,	Av. José Bonifácio de Andrada e Silva 1, 3040-389 Coimbra	iscaleia@wells.pt	250848694

Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Nome Entidade	Morada	Email	Contacto
Auchan Retail Portugal, SA	Rua Barca Ribeira de Eiras, 3020-326 Eiras	eiras@auchan.pt	239243150

AECO - Escola Secundária D. Duarte	Rua António Augusto Gonçalves 3045-000 Coimbra	aecoimbraoeste@aecoimbraoeste.pt	239802310
IPC: Serviços Centrais do IPC, ISCAC e ESAC	Av. Marnoco e Sousa 30, 3000-331 Coimbra	sas@ipc.pt	<u>239 791 250</u>
Trifida - Comercio de Material Informatico Lda	Av. Fernando Namora 157, 3030-030 Coimbra	info@trifida.pt	<u>239 482 431</u>
Mr Toner	MrToner 3030-775 Coimbra - Portugal	web@mrtoner.pt	962 165 122
Rcsoft - Sistemas de Informação, Unipessoal Lda	Parque Industrial Do Taveiro, Lt. 21, R. Frei António Taveira, Coimbra	rcsoft@rcsoft.pt	239 98 98 98

Jorinf Lda	Parque Empresarial de, Estr. Eiras do Monte de São Miguel Lote 16, 3020-265 Coimbra	jorinf@jorinf.pt	239852470
Gispert - Comércio de Equipamentos de Escritório e Prestação de Serviços, lda	R. da Cerâmica Ceres 15 Armazém 5.1, 3020-927 Coimbra	info@gispert.pt	239499170
Altinfos Lda	R. Cidade de Poitiers 60-61, 3000-108 Coimbra	geral@altinfos.pt	239494123

Recursos Florestais e Ambientais

Nome Entidade	Morada	Email	Contacto
---------------	--------	-------	----------



Baldios da Lousã	Rua General Humberto Delgado - Parque Municipal de Exposições, Loja 2 – 3200-000 Lousã	baldios@baldioslousa.com	910770219
Câmara Municipal da Lousã	Rua Dr. João Santos, s/n 3200-000- Lousã	geral@cm-lousa.pt	917805293
Câmara Municipal de Penacova	Largo Alberto Leitão, 5 3360-341 PENACOVA	geral@cm-penacova.pt	239470300
Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares	Largo da República, s/n 3350-156 VILA NOVA DE POIARES	geral@cm-vilanovapoiares.pt	239420850
CHUC - Serviços de Jardinagem	Praceta Professor Mota Pinto, s/n 3000-075 COIMBRA	servicoshoteleiros@chuc.min-saude.pt	239629324



Escola Superior Agrária de Coimbra	3045-001 Bencanta	Presidencia@esac.pt	239802940
Mariflores - Floricultura E Agricultura, Lda	Quinta Azaleas, Casal De S. Tomé, 3045-000 Coimbra	mariflor.maria@gmail.com	231 458 935
Mata Nacional do Choupal	En 1, 414 – 3045-000 Coimbra	rnpa@icnb.pt	239 007 260
Parque Biológico da Serra da Lousã	Parque de Lazer da Quinta da Paiva, 3220-154 Miranda do Corvo	parquebiologicoserradalousa@adfp.pt	915 361 527
Saurium Florestal	Praça República 3130-218 SOURE	---	239010202
Viveiros Aliança	Herdade De Espirra, S/N,	viveiros.alianca@thenavigatorcompany.com	265 898 780

	Pegões, Setúbal		
UF São Martinho e Ribeira de Frades	Rua Principal, 3045-009 Coimbra	freguesiaribeiradefrades@sapo.pt	239984004
Parque Aventura – Serra Boa Viagem	Av. 1º de Maio Tavarede, 3080-251 Figueira da Foz	figueiradafoz@parqueaventura.net	915 536 555
Leroy Merlin Coimbra	Rua Luís A. Duarte Santos, 3030- 191 Coimbra	coimbra@leroymerlin.pt	239 248 100



Cofinanciado por:

